

Os CANÁRIOS FEOS

Daniel Hurtrel

(Tradução de Arnaldo Silva Araujo)

Este artigo, escrito para atender a um pedido do Sr. Luiz F. F. Beraldi, tem por objetivo, além de transmitir conhecimentos do padrão e da hereditariedade dos canários FEOS, ajudar os criadores brasileiros na produção dos melhores exemplares possíveis para os concursos.

HISTÓRICO E AÇÃO DA MUTAÇÃO.

A mutação que deu origem aos FEOS surgiu em 1964 na criação de um canaricultor belga, Sr. Jean Pierre Ceuppens, de uma linhagem de CANELAS VERMELHOS, e posteriormente na prole de um casal de ISABELINOS AMARELOS. Progressivamente, este criador, seguido por outros aficionados belgas, introduziu a mutação em pássaros com cor de fundo branca e nos outros tipos melânicos clássicos. Originalmente esses pássaros eram muito diluídos, e o que atraiu os criadores foi a novidade e a presença dos olhos vermelhos. Nós conhecemos, então, a mutação INO, que foi em seguida introduzida nos canários lipocrômicos, especialmente pelo famoso criador francês, Sr. Ascheri. Apenas alguns anos mais tarde esses mutantes atingiram o padrão dos pássaros atualmente denominados FEOS, que são por essência o resultado da associação do fator INO ao tipo melânico CANELA. Pouco a pouco, conseguiu-se desenvolver o escurecimento da tonalidade marron de seu desenho, aliado a uma bela escamação, traduzindo-se nos pássaros espetaculares que hoje conhecemos. Esse trabalho foi feito sobretudo por criadores belgas e franceses. Na França, há uma longa tradição na criação de FEOS, e foi com exemplares desta cor que nosso país obteve a maioria das medalhas nos Campeonatos Mundiais em que participamos.

A mutação INO introduzida no tipo melânico CANELA provoca o desaparecimento completo da eumelanina marron, dando origem aos olhos verme-

lhos, mas deixa intocada a feomelanina. A tonalidade desta será medida por sua intensidade e pela pureza de origem (intensidade fraca se misturada com a eumelanina).

HEREDITARIEDADE.

A mutação INO é recessiva autossômica:

INO x INO = 100% de INOS.

INO x CLÁSSICOS = 100% de CLÁSSICOS portadores de INO.

INO x portador de INO = 50% de INOS e 50% de portadores de INO.

Portador de INO x Portador de INO = 25% de INOS, 50% de portadores de INO e 25% de CLÁSSICOS.

PADRÃO.

O padrão das fêmeas, na França, é o mesmo que o padrão oficial da C.O.M. Vamos lembrá-lo porque todo criador deve conhecê-lo muito bem.

“Os FEOS não apresentam eumelanina negra, mas apenas a melanina marron (feomelanina) em sua tonalidade máxima e sob a forma de desenho escamado. Este desenho deve apresentar excelente contraste: eixo das penas branco (sem melanina) com a borda marron escuro. A escamação deve estar presente sobre a cabeça, sob a forma de pequenas estrias “limpas”, depois repartida regularmente sobre todo o dorso, nas espáduas e nos flancos. As remiges e retrizes devem apresentar bordas de tonalidade marron bem escuro. A melanina marron deve manifestar-se em todo o corpo do pássaro, desde sobre o bico até o uropígio. O bico, as patas e as unhas são unicolores e claros. O olhos



Daniel Hurtrel

são vermelhos”

Na França os juizes sempre julgaram e apreciaram os machos, atribuindo-lhes freqüentemente títulos de campeões. É por este motivo que a criação de FEOS progrediu tanto em nosso país, porque os melhores machos de concurso são também os melhores reprodutores. Depois de três anos, foi elaborado um padrão para os machos, que será apresentado proxíamente como proposta para aprovação da C.O.M. Este padrão é o seguinte:

“Como nas fêmeas, a melanina marron deverá manifestar-se em sua tonalidade máxima e o desenho deverá ser bem escamado. O tipo de escamação será semelhante ao observado nas fêmeas. A envoltura do exemplar deverá ser diferente da verificada nas fêmeas, de forma a marcar sua característica de macho. Sobre a cabeça, a melanina deverá aproximar-se do bico sem tocá-lo. Portanto, na face do exemplar, a cor de fundo deverá exprimir-se constituindo uma “máscara” luminosa, na qual se poderá perceber leve presença melânica. A partir do contorno da “máscara” facial, o desenho melânico partirá em sua tonalidade máxima. A nuca e as bochechas serão bem marcadas (escamas melânicas). Os lados do peito também serão bem marcados, mas em seu cen-

tro o lipocromo deverá aparecer levemente, através de uma névoa melânica regularmente repartida.”

PRINCIPAIS DEFEITOS RELACIONADOS NO PADRÃO.

- Deficiência da tonalidade marron: feomelanina de intensidade muito fraca ou misturada em sua origem com a eumelanina marron, que ao desaparecer por causa da mutação INO, faz com que nos enganemos quanto à verdadeira tonalidade do marron.

- Má escamação: estrias dorsais muito largas e que se misturam umas com as outras. Desta forma, elas serão também menos numerosas do que o recomendado no padrão (vide foto).

- Falta de desenho na cabeça ou nos flancos: é semelhante à falta de estrias eumelânicas sobre a testa e os flancos dos portadores, que se reproduz nos FEOS.

- Falta de contraste: pode ser provocada pela feomelanina muito diluída no lipocromo (cor de fundo), provocada por uma má escolha dos reprodutores portadores de FEO. Também pode ser originada nos machos muito feminilizados ou sem fator ótico. O bom macho para reprodução corresponde ao que foi descrito anteri-

ormente para um bom macho de concurso.

- Fronte clara ou diluição facial: é a ausência ou diluição da feomelanina na zona frontal da cabeça. Nos portadores se manifesta numa frente de cor acinzentada.

- Mau desenho das espáduas: se a plumagem é muito longa, as penas de cobertura do dorso caem e recobrem as espáduas, ocultando a parte mais espetacular do desenho.

ESCOLHA DOS REPRODUTORES E ACASALAMENTOS.

- Empregue exclusivamente exemplares com cor de fundo BRANCO DOMINANTE, porque eu jamais vi um FEO ALBINO RECESSIVO tão marron quanto o desejável. Não use muita verdura ou outro tipo de alimentação que possa provocar o aumento das inscrustações amarelas nas remiges.

- As fêmeas portadoras deverão ser muito marrons, com estrias finas e entrecortadas, apresentando assim um aspecto “apastelado”.

- Os machos puros ou portadores utilizados por mim são sempre os irmãos das melhores fêmeas. Eles não deverão ser muito marrons no peito, porque isso acarretaria estrias muito largas e tendência à plumagem excessivamente longa.

- Devemos acasalar sistematicamente pássaros de fundo branco com pássaros de fundo amarelo, e puros com portadores. Isso permite conservar a melhor tonalidade da feomelanina, com coloração “avermelhada”. Na criação de exemplares com lipocromo amarelo, com uma rigorosa seleção pode-se obter a mesma qualidade de melanina presente nos de fundo branco. Somente será necessário eliminar os exemplares com lipocromo amarelo, com uma rigorosa seleção pode-se obter a mesma qualidade de melanina presente nos de fundo branco. Somente será necessário eliminar os exemplares com lipocromo dourado.



ARTIGO

- Nos marfins, devemos evitar o acasalamento de dois exemplares puros (marfins). Através da seleção da intensidade do lipocromo, com uma feomelanina muito escura, você poderá obter exemplares como os da foto.

- A qualidade da plumagem nos FEOS é muito difícil de se obter, e portanto é necessário uma rigorosa seleção quanto a este fator.

- A maioria dessas regras se aplica também na criação de FEOS mosaicos, vermelhos ou amarelos.

TN. O autor deste artigo, escrito especialmente para o BRASIL ORNITOLÓGICO, cria canários de cor desde 1970, e especialmente os FEOS, há mais de 15 anos. Atualmente, seu plantel é de 200 casais, dos quais 120 são de FEOS ALBINOS DOMINANTES, FEOS LUTINOS (INTENSOS/NEVADOS E MOSAICOS), FEOS LUTINOS MARFINS e FEOS RUBINOS MOSAICOS. O Sr. Daniel Hurtrel já apresentou mais de 60 exemplares campeões nos concursos franceses, mas seu maior orgulho são os 11 títulos de campeões mundiais obtidos nas cinco cores de FEOS que ele cria, e sobretudo o resultado excepcional do último campeonato mundial, em Charleroi (Bélgica), onde conseguiu 4 medalhas de ouro. Ele é o mais importante criador francês da atualidade e também é membro do Champions Canary Club.

